



## **Seminário Regional**

# **Crescimento Regional: Comércio, Finanças e Indústria**

# **Comércio e crescimento**

**Honorio Kume (IPEA)**

**Novembro, 2007**

# **Crescimento econômico, instituições e política comercial no MERCOSUL**

## **Rede MERCOSUL – IDRC – Fase 2**

- 1. Berlinski, J. Argentina, política comercial, comercio regional intra-industria, instituciones de defensa comercial y productividad. ITDT**
- 2. Kume, H., Piani, G. e Miranda, P. Crescimento econômico, instituições e política comercial no Brasil. IPEA**
- 3. Benegas, G. S. e Colmán, H. Crecimiento Económico, instituciones y política comercial: en el Paraguay, 1975-2005. UCNSA**
- 4. Osimani, R. e Estol, R. Apertura, crecimiento económico e instituciones: en el Uruguay. CINVE**
- 5. Naidin, L. C., Lemme, M. C., Gadelha, M. F. e Pais, C. A. (Brasil) e Bertoni, R. (Argentina). Defensa comercial e medidas de salvaguarda no MERCOSUL: uma avaliação institucional. FUNCEX-UDESA**
- 6. Quevedo, M. G. V. e Araújo Jr., J. T. Instituciones domésticas e integración regional: la política de competencia en el MERCOSUR. UDESA-FUNCEX**

# **Sumário**

**1. Abertura comercial no MERCOSUL**

**2. Impactos da abertura comercial**

**3.1 Crescimento econômico**

**3.2 Desempenho do comércio**

**3.3 Produtividade**

**3. Instituições**

**4. Conclusões**

# **1. Abertura comercial nos países do Mercosul**

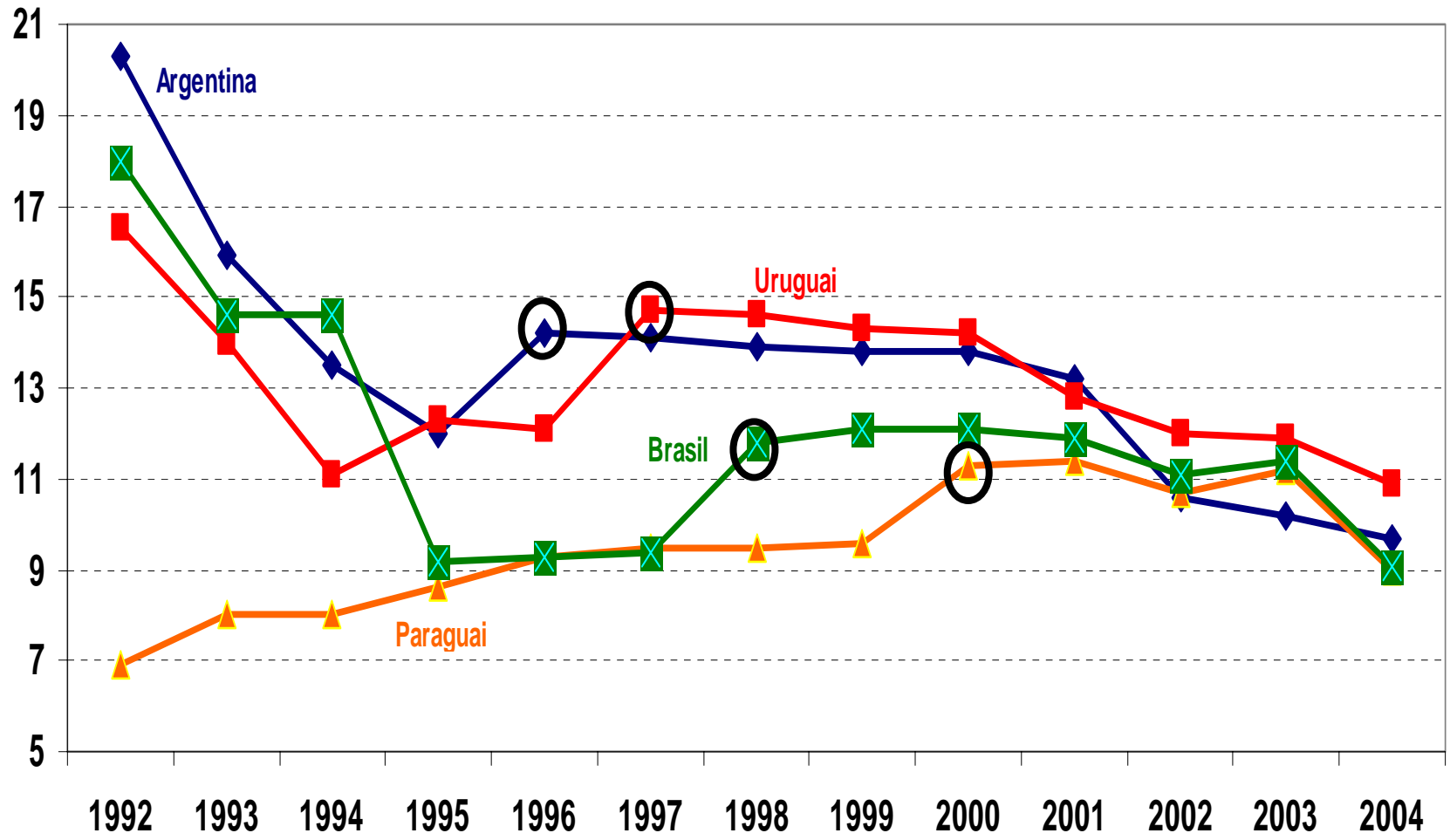
**1.1 Argentina (1988)**

**1.2 Brasil (1988)**

**1.3 Paraguai (1992)**

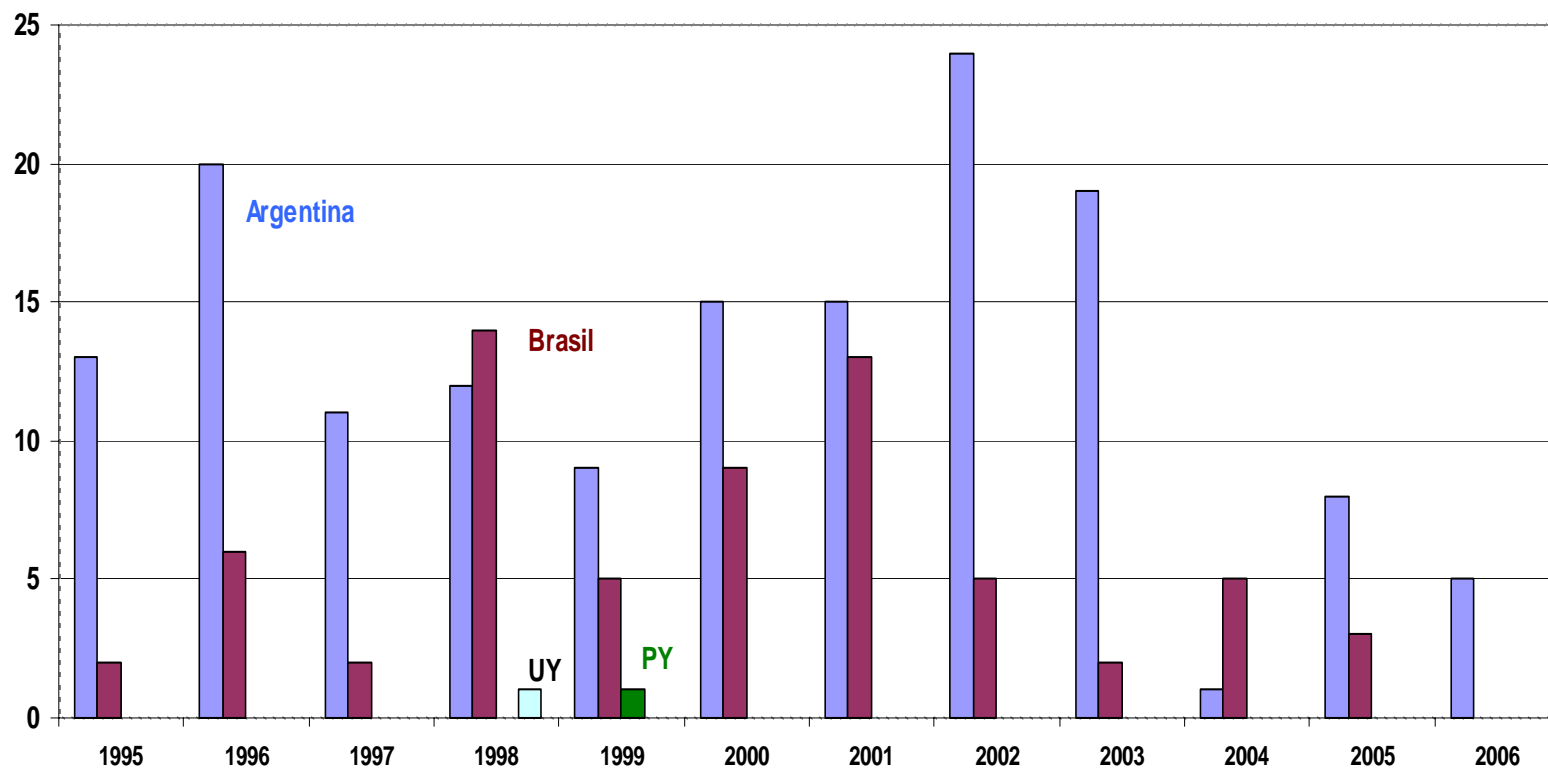
**1.4 Uruguai (1979)**

# Tarifa (Arancel) legal média: 1992-2004



Fonte: Berlinski, Kume e Vaillant, 2006

## Número de medidas antidumping aplicadas: 1995-2006



Fonte: OMC

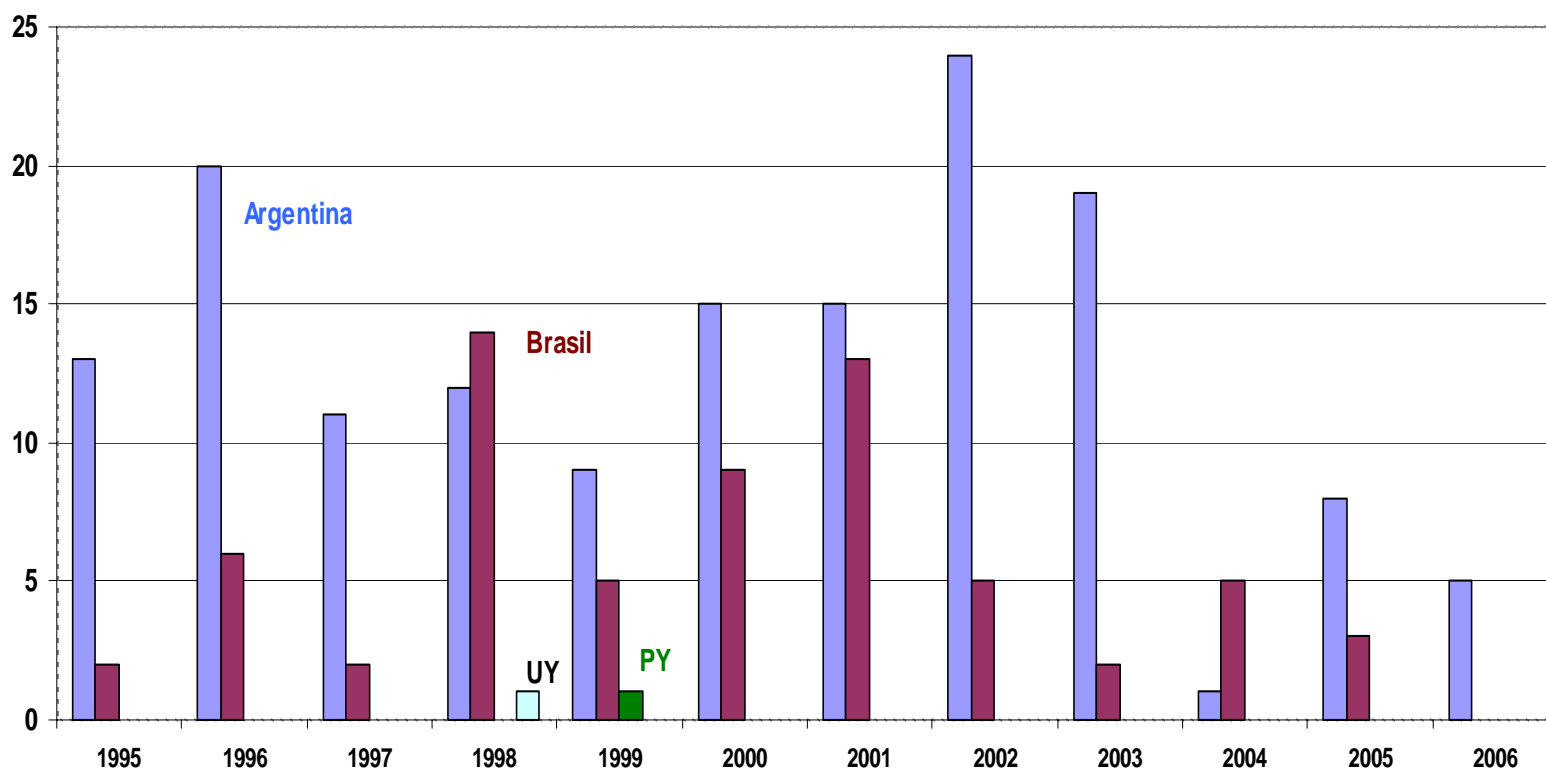
Número de países = 42

Índia: 1o. (457)

EUA: 2o. (373)

UE: 3o. (362)

## Número de medidas antidumping aplicadas: 1995-2006



Fonte: OMC

Número de países = 42

Índia: 1o. (457)

EUA: 2o. (373)

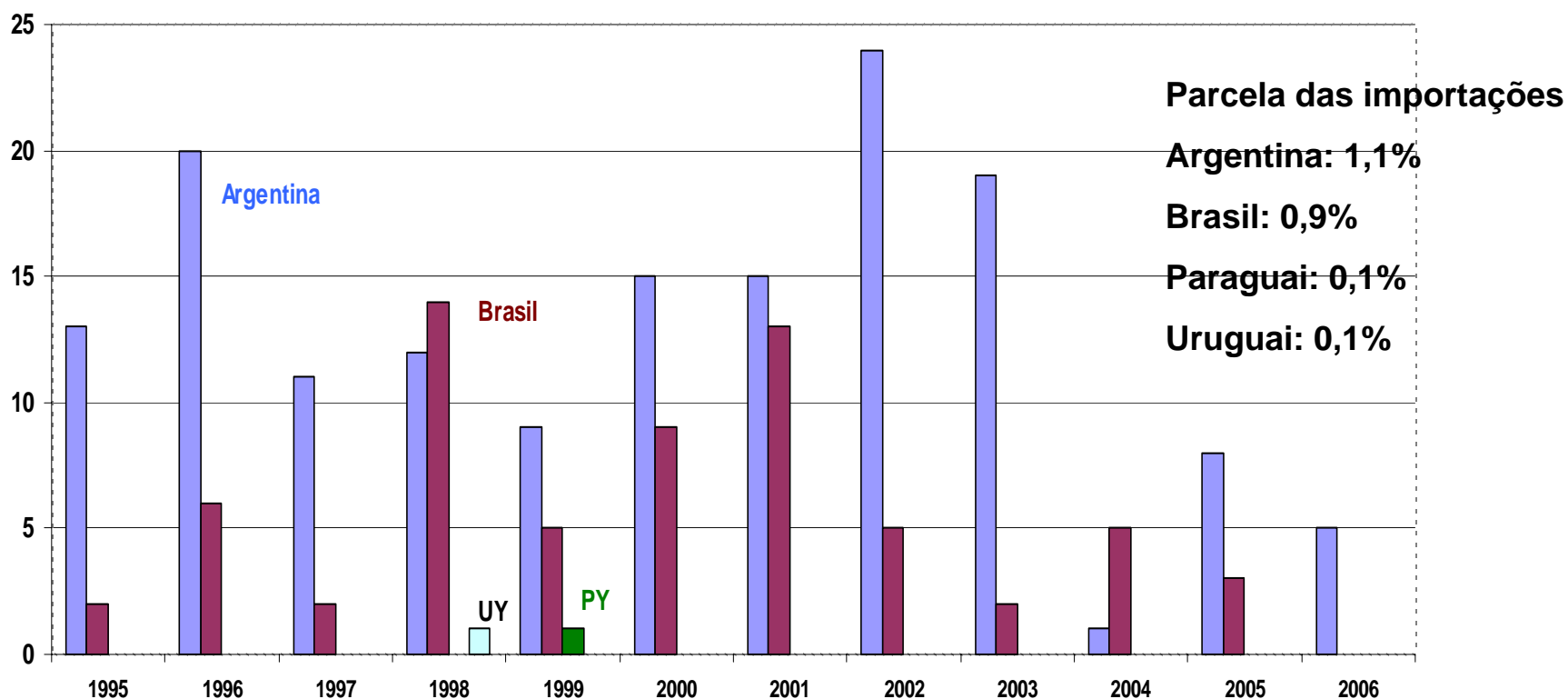
UE: 3o. (362)

Argentina: 4o. (152)

Brasil: 11º (66)

Paraguai e Uruguai: 32o. (1)

### Número de medidas antidumping aplicadas: 1995-2006



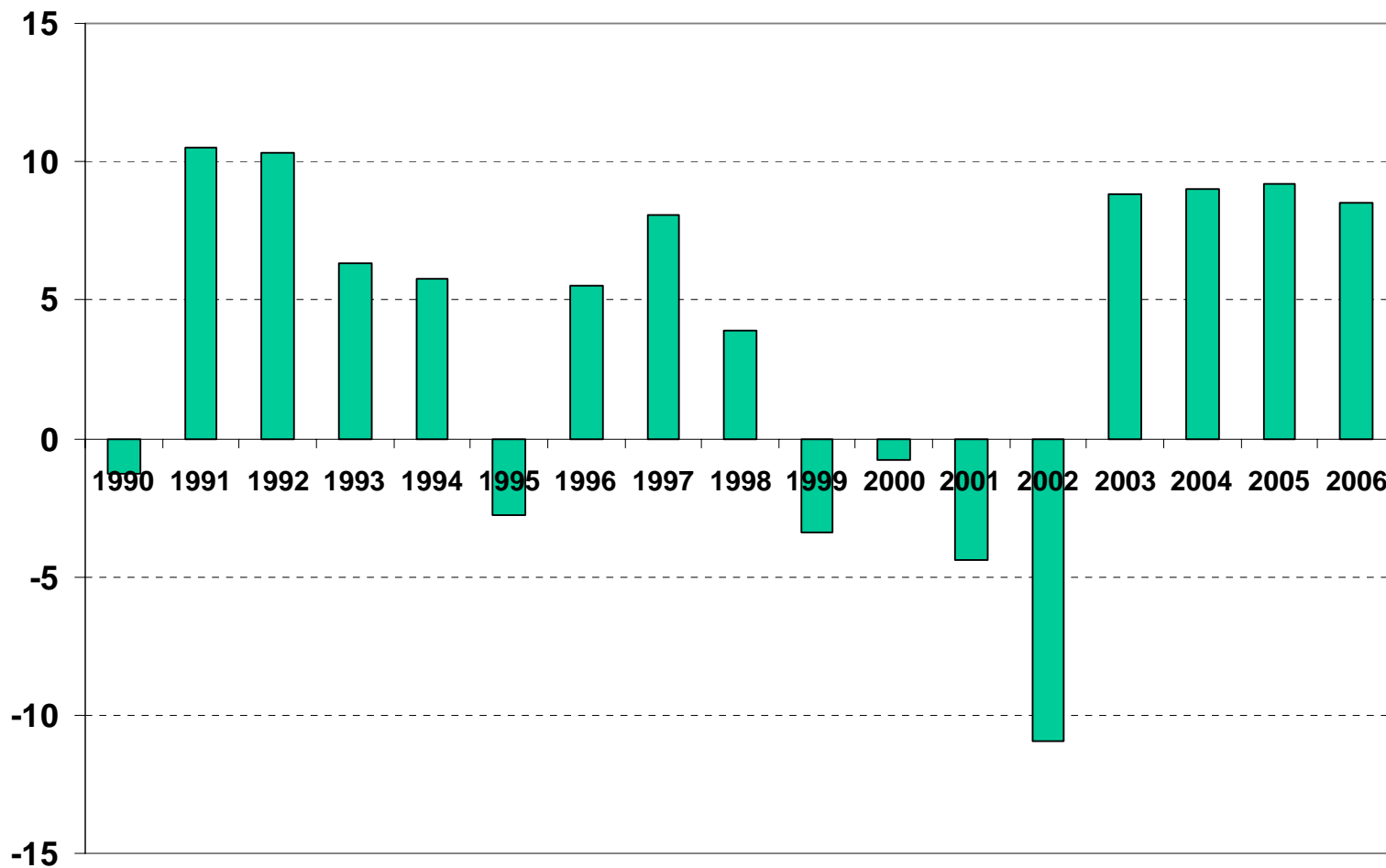
Fonte: OMC



## **2. Impactos da abertura comercial**

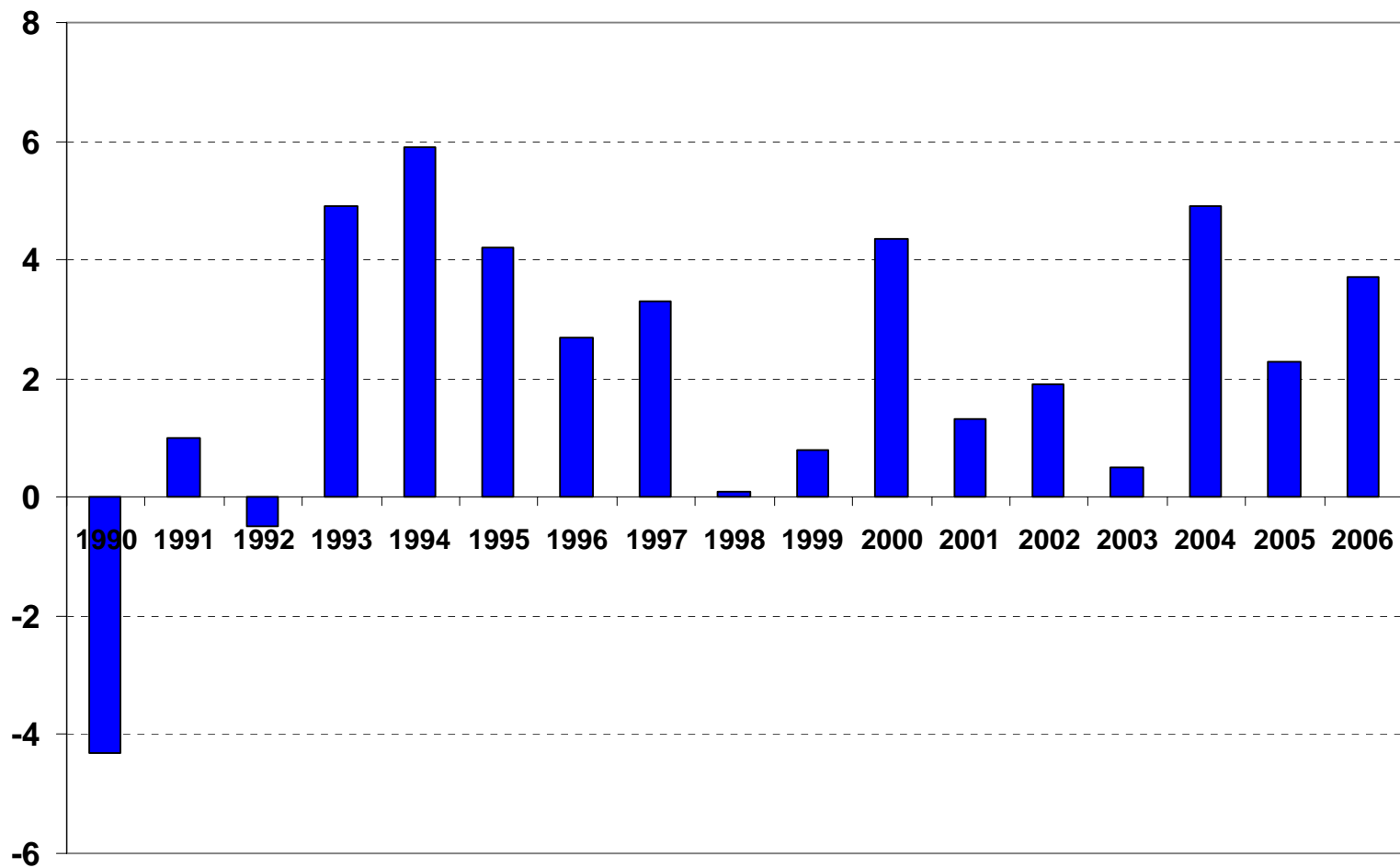
### **2.1 Crescimento econômico**

## Taxa de crescimento do PIB - Argentina - 1990-2006



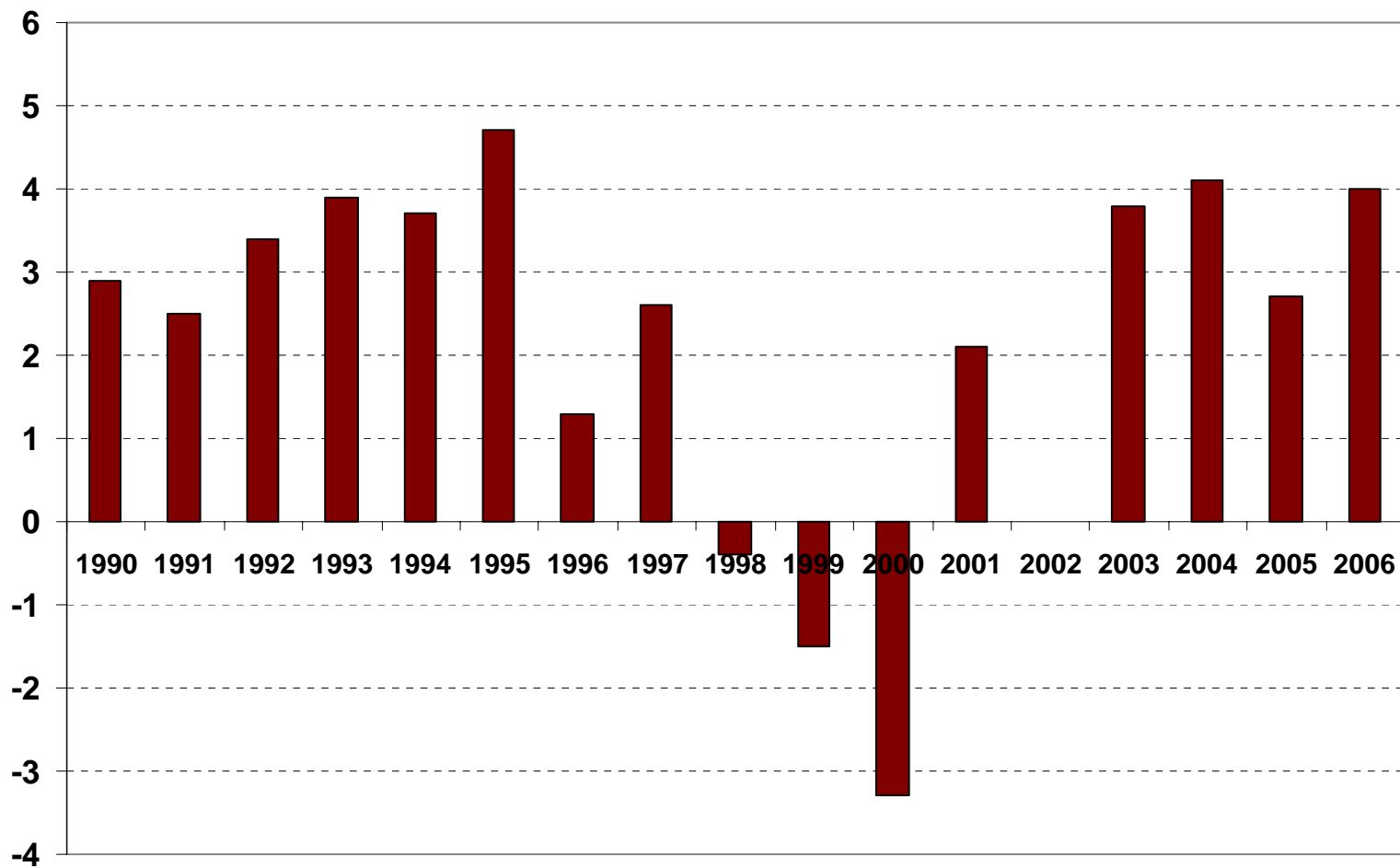
Fonte: CEI, Argentina

## Taxa de crescimento do PIB - Brasil: 1990-2006



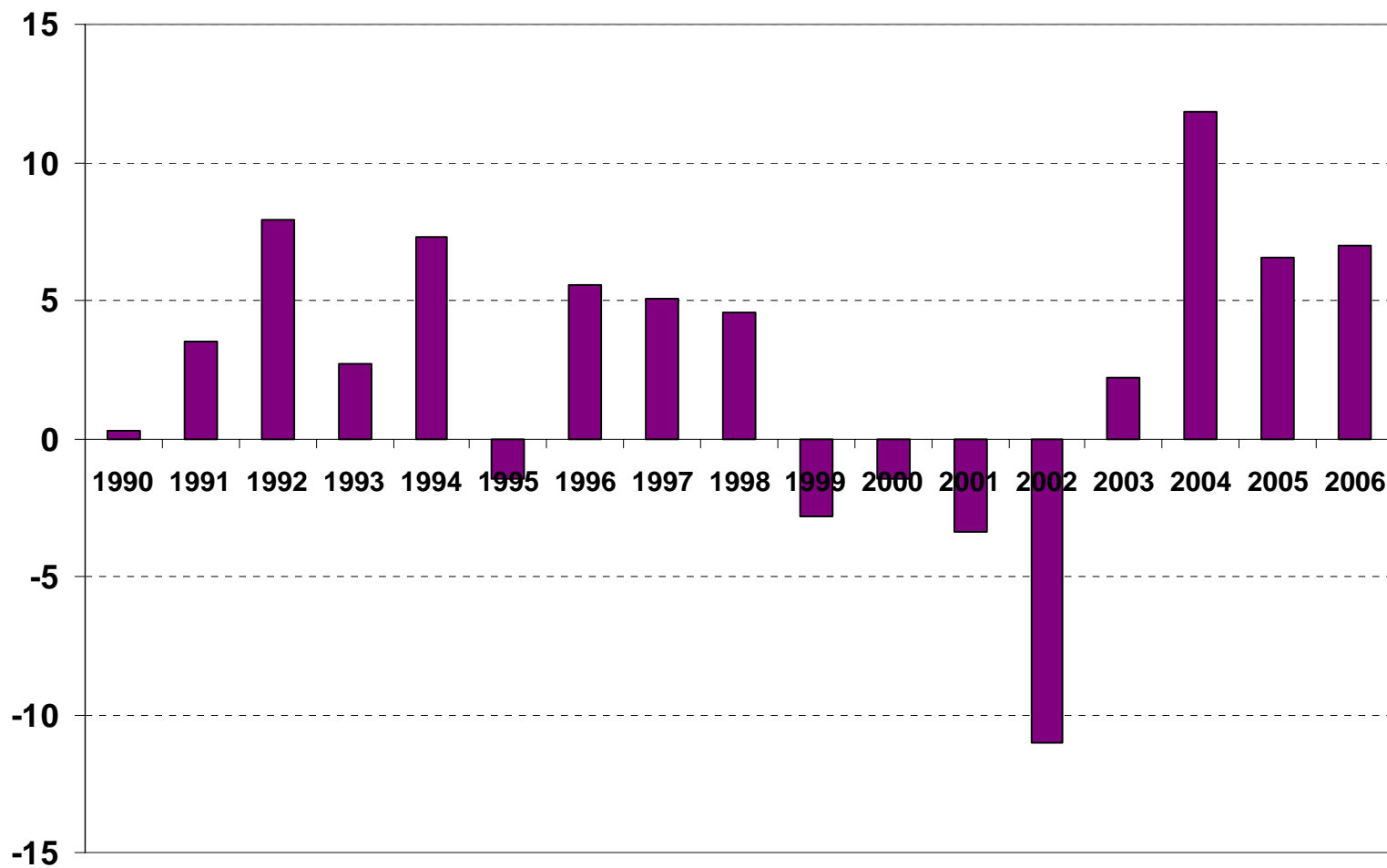
Fonte: CEI, Argentina

## Taxa de crescimento do PIB - Paraguai: 1990-2006



Fonte: CEI, Argentina

## Taxa de crescimento do PIB - Uruguai: 1990-2006

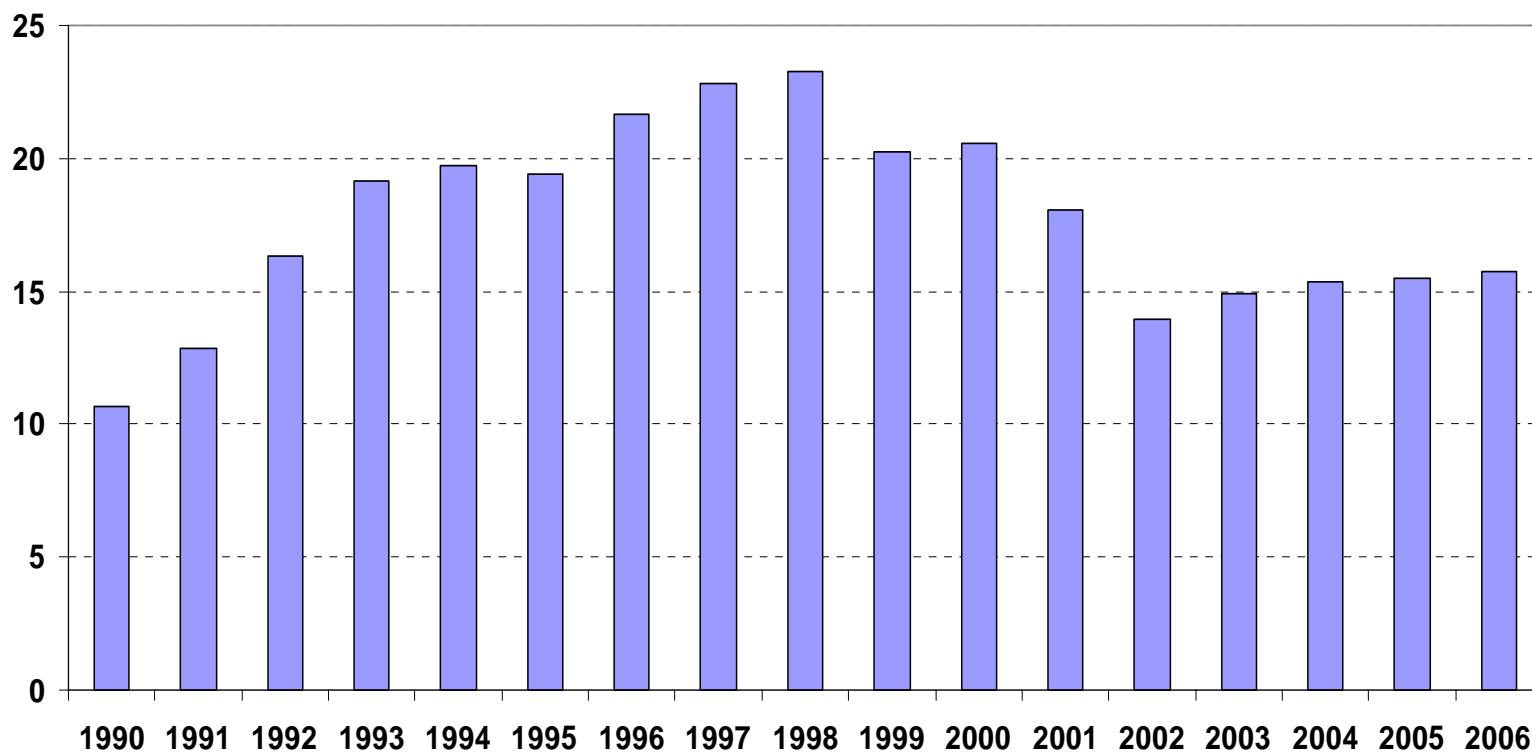


Fonte: CEI, Argentina

## **2. Impactos da abertura comercial**

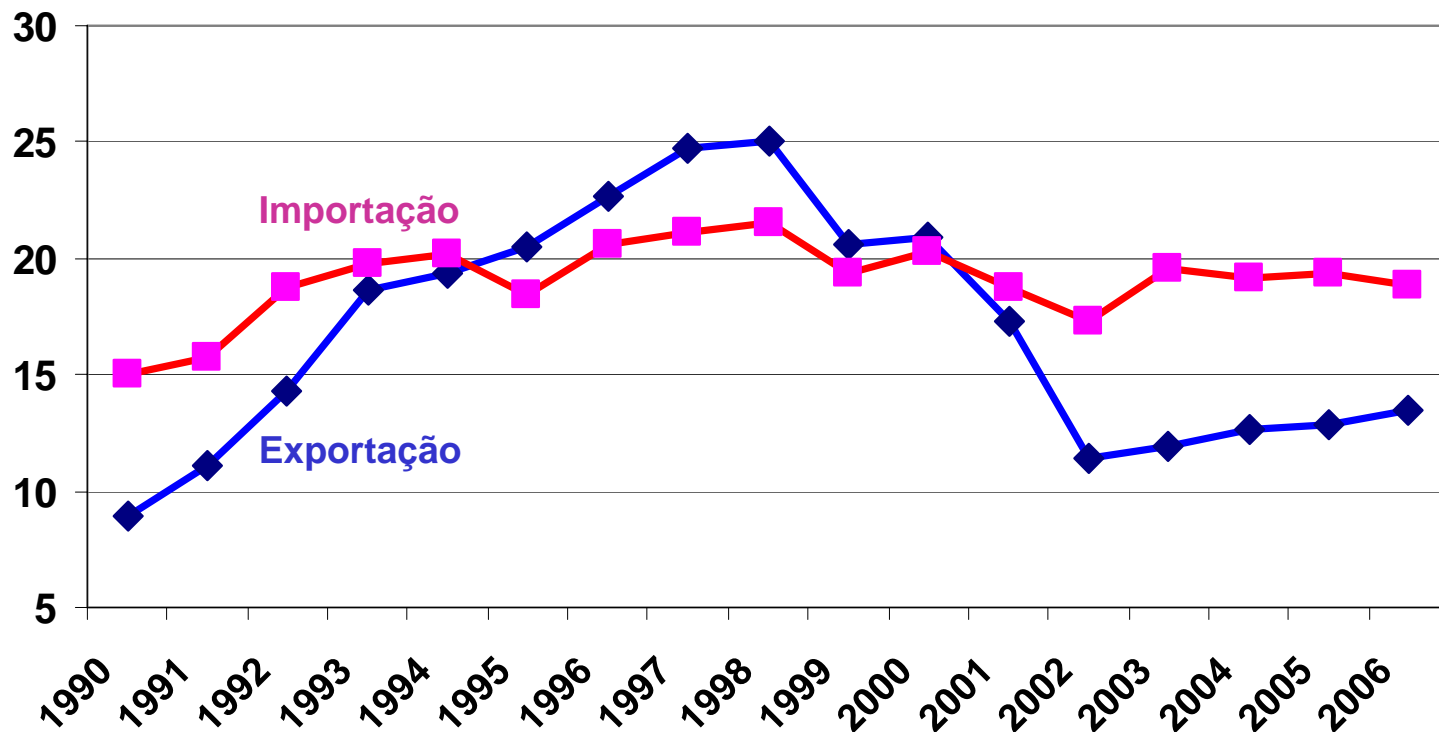
### **2.2 Desempenho do comércio**

## Participação do comércio intra-regional do Mercosul no comércio total: 1990-2006



Fonte: CEI, Argentina

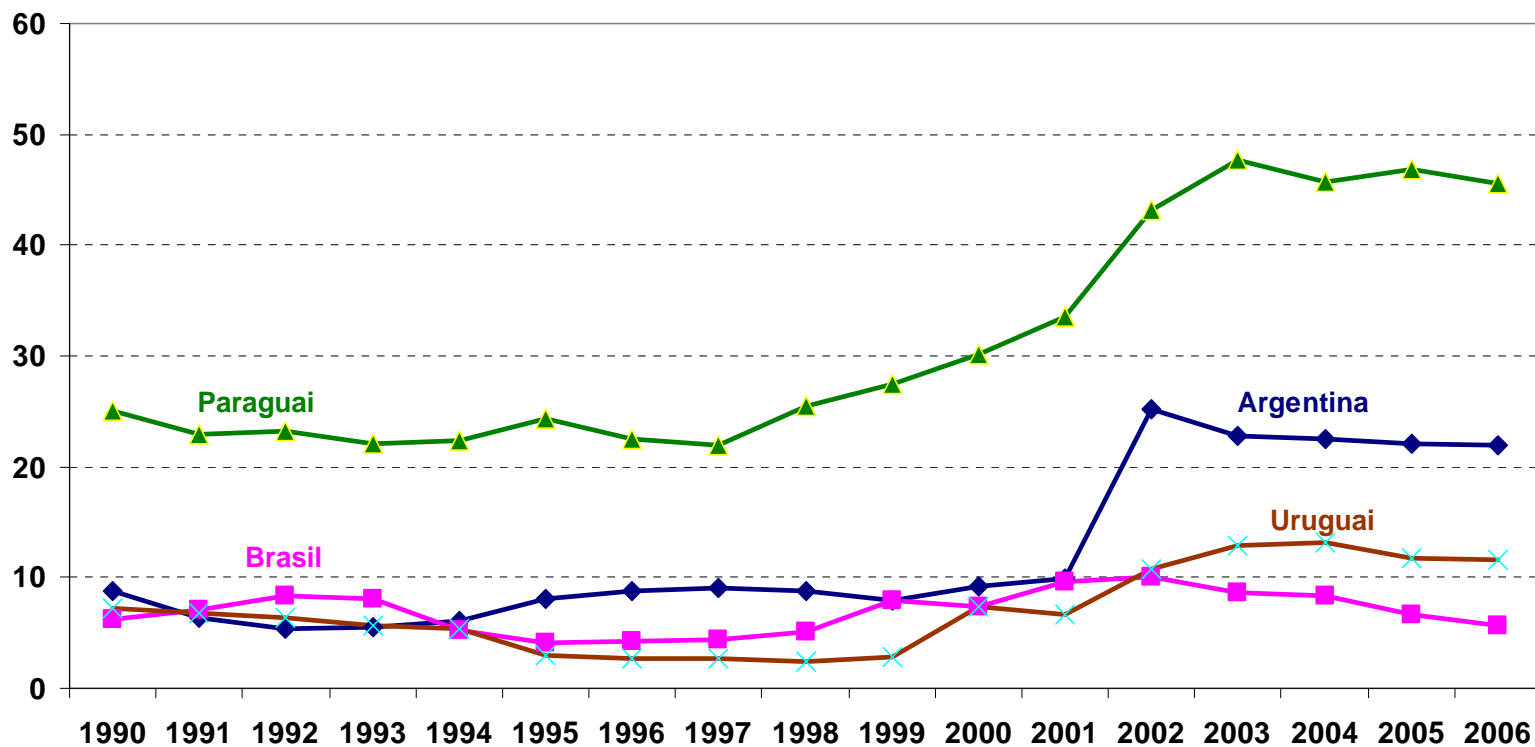
## Participação das exportações e importações intra-regional no total do Mercosul: 1990-2006 (%)



Fonte: CEI, Argentina

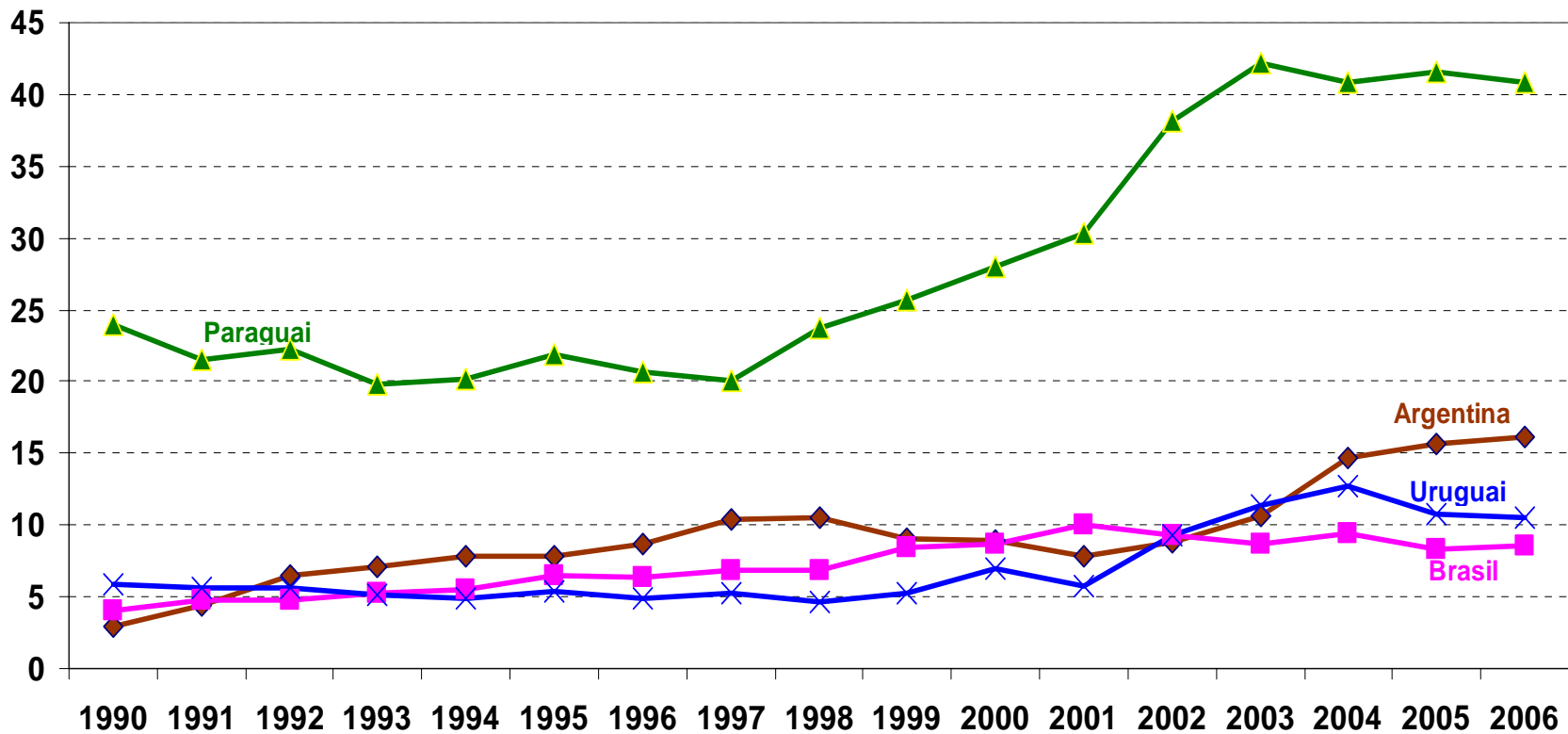


## Exportação de bens sobre PIB: 1990-2006 (%)



Fonte: CEI, Argentina

## Importação de bens sobre PIB: 1990-2006 (%)



Fonte: CEI, Argentina

## **2. Impactos da abertura comercial**

### **2.3 Produtividade**

## Argentina - Comparación de PTF (promedios anuales en %)

Autor	Periodo	Variaciones anuales		
		PBI	PTF	
Meloni (1999)	1990-1997	6,1	3,9	
Maia y Nicholson (2001)	1990-2000	4,0	2,3	
Coremberg (2005)	1993-2001	1, 6	0,2	

***Fuente. Meloni (1999), Maia y Nicholson (2001) y Coremberg (2005).  
Copiado de Berlinski (2007)***

**Argentina, 1993-1998. Variación del valor agregado y contribución del trabajo, el capital y la PTF por rama de actividad**  
**(Porcentajes sobre la base de valores en millones de pesos de 1993)**

Sector	Variación Valor agregado	Contribución		
		Empleo	Capital	PTF
Alimentos, bebidas y tabaco	-16,3	2,5	4,2	-23
Calzado y curtiembres	-12,3	-2,8	2,2	-11,7
Papel	13,1	2,6	-5,5	16
Edición e impresión	11,9	-0,3	6,3	5,8
Combustibles	-16,7	-0,8	5,6	-21,5
Químicos y plásticos	10,3	6	-0,2	4,6
Minerales no metálicos	5,3	0,3	-15,9	20,9
Metales	26,8	3,1	-0,3	23,9
Maquinaria y equipo	2,5	-2,1	-2,6	7,2
Material de transporte	-40,6	-32,7	2,8	-10,8
Otras industrias manufactureras	-3,3	-3,2	-5,3	5,2
Electricidad, gas y agua	26,3	-0,3	20,7	5,9
Construcción	51,1	24	5,4	21,8
Comercio, hotels y restaurantes	50,5	24,6	30,4	-4,4
Transporte	38,7	-2,1	9	31,8
Comunicaciones	254,3	-4,1	74,2	184,2
Otros servicios	1,7	3,8	9,4	-11,5
Promedio sectores	14,8	3,5	7,1	4,2

*Fuente: FIEL (2002) sobre la base de ENGE, Copiado de Berlinski (2007)*

## Grandes empresas en la Argentina: productividad por puesto de trabajo asalariado (Indice 1993=100)

Por actividad principal	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variación %
Minas y canteras	103,9	109,5	131	132,6	109,2	171,8	254,1	208,3	108,3
Industria manufacturera	117	107,8	113,8	125,2	132,4	130,3	138,2	139,8	39,8
Alimentos, bebidas y tabaco	113,9	109,1	106,5	103,6	110,3	115,7	117,5	114,1	14,1
Combustibles, químicos y plásticos	122,6	116,7	122	148,6	154,5	155,5	159	171,2	71,2
Maquinarias, equipos y vehículos	111,2	68,2	97,3	107,5	115,9	80,9	105,3	68,2	-31,8
Resto industria	122,7	118,8	124,4	142,6	148,8	133	148,6	151,5	51,5
Electricidad, gas y agua	134	173,1	165,3	185,1	217,7	234,9	230,3	234	134
Comunicaciones	136,9	148,5	157,7	169,2	209,3	218,9	186,4	192,3	92,3
Resto actividades	121	119	122,5	128,3	129,4	131,5	122,5	119,9	19,9
<b>Total</b>	<b>121,2</b>	<b>121,2</b>	<b>127,6</b>	<b>138,1</b>	<b>140,6</b>	<b>145,5</b>	<b>152,1</b>	<b>149,3</b>	<b>49,3</b>

*Fuente: Elaboración propia sobre la base de la encuesta ENGE (INDEC).  
Copiado de Berlinski (2007)*

# Brasil

Setor	Arancel legal			Produtiv total fatores	
	1987	1990	1997	1985-1990	1991-1997
Minerais não-metálicos	98,7	24,5	7,3	-3,0	3,2
Metalurgia e siderurgia	72,8	23,7	12,8	-2,9	4,0
Máquinas e equipamentos	62,1	39,5	13,9	-2,1	3,4
Eletrônica e equipamentos de comunicação	100,4	39,6	14,5	-2,9	4,3
Automóveis, caminhões e ônibus	115,9	55,9	16,7	-9,1	4,6
Papel e seus produtos	82,2	23,1	11,9	-4,3	2,7
Borracha	101,7	49,6	12,8	-4,6	1,6
Química	34,2	13,4	8,2	-5,0	3,5
Farmacêutica	42,2	26,0	10,0	-4,2	-1,3
Perfumaria, sabões e velas	184,4	59,2	10,0	-0,4	1,8
Material plástico	164,3	40,0	16,5	-6,4	2,8
Têxtil	161,6	38,8	15,8	-5,7	3,6
Vestuário e calçados	192,2	50,0	19,6	-5,3	0,7
Produtos alimentares	84,2	27,4	12,1	-3,3	2,8
Bebidas	183,3	75,1	14,5	-1,1	2,7
Fumo	204,7	79,6	9,0	-1,1	1,8
<b>Média</b>	<b>117,8</b>	<b>41,6</b>	<b>12,9</b>	<b>-3,8</b>	<b>2,7</b>

Fonte: Ferreira e Rossi (2003)

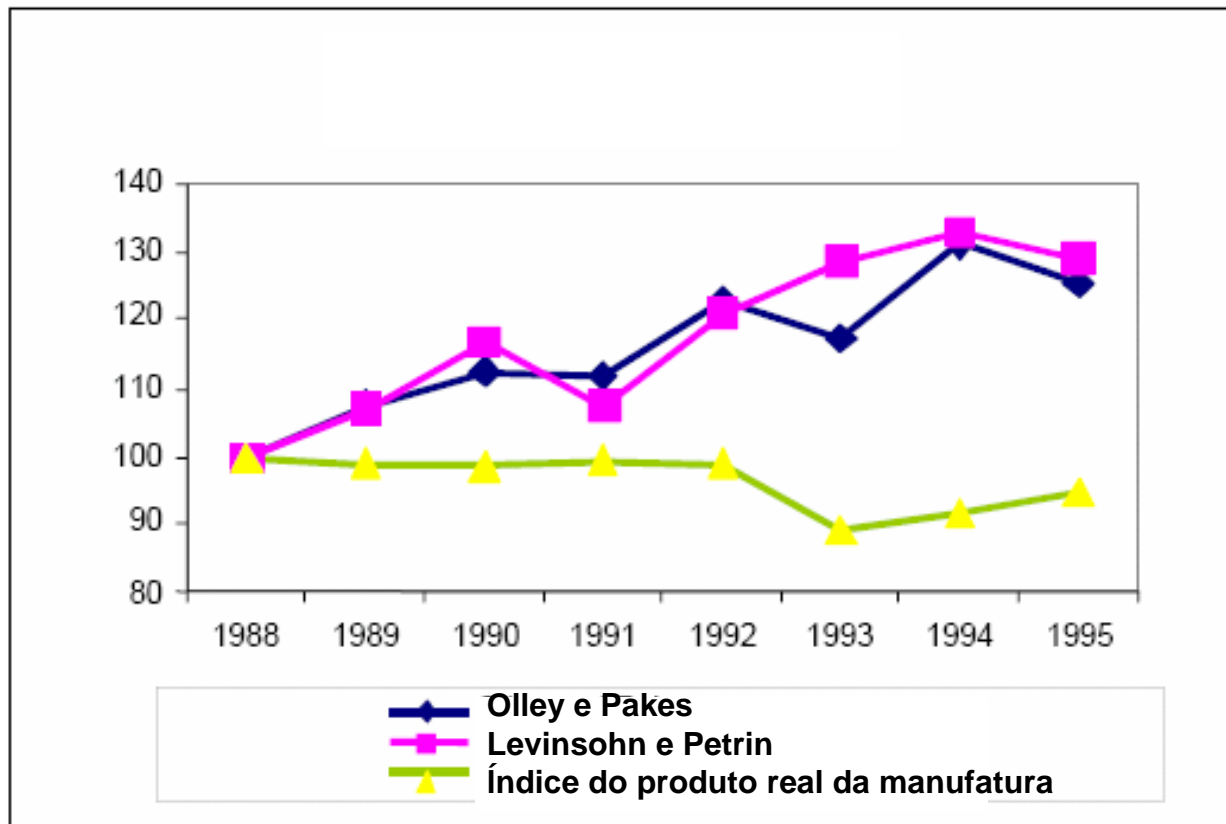
## Taxa de crescimento anual da produtividade

<b>Período</b>	<b>Produtividade de emprego</b>	<b>Produtividade de capital</b>	<b>TFP Olley- Pakes</b>	<b>TFP Levinsohn- Petrin</b>
<b>1982- 1987</b>	<b>1,9</b>			
<b>1988- 1995</b>	<b>3,7</b>	<b>- 2,6</b>	<b>3,3</b>	<b>3,7</b>
<b>1982- 1995</b>	<b>2,4</b>			

**Fonte: Casacuberta, Fachola e Gandelman, 2004**



# Uruguai: Evolução da produtividade total dos fatores – 1988-1995



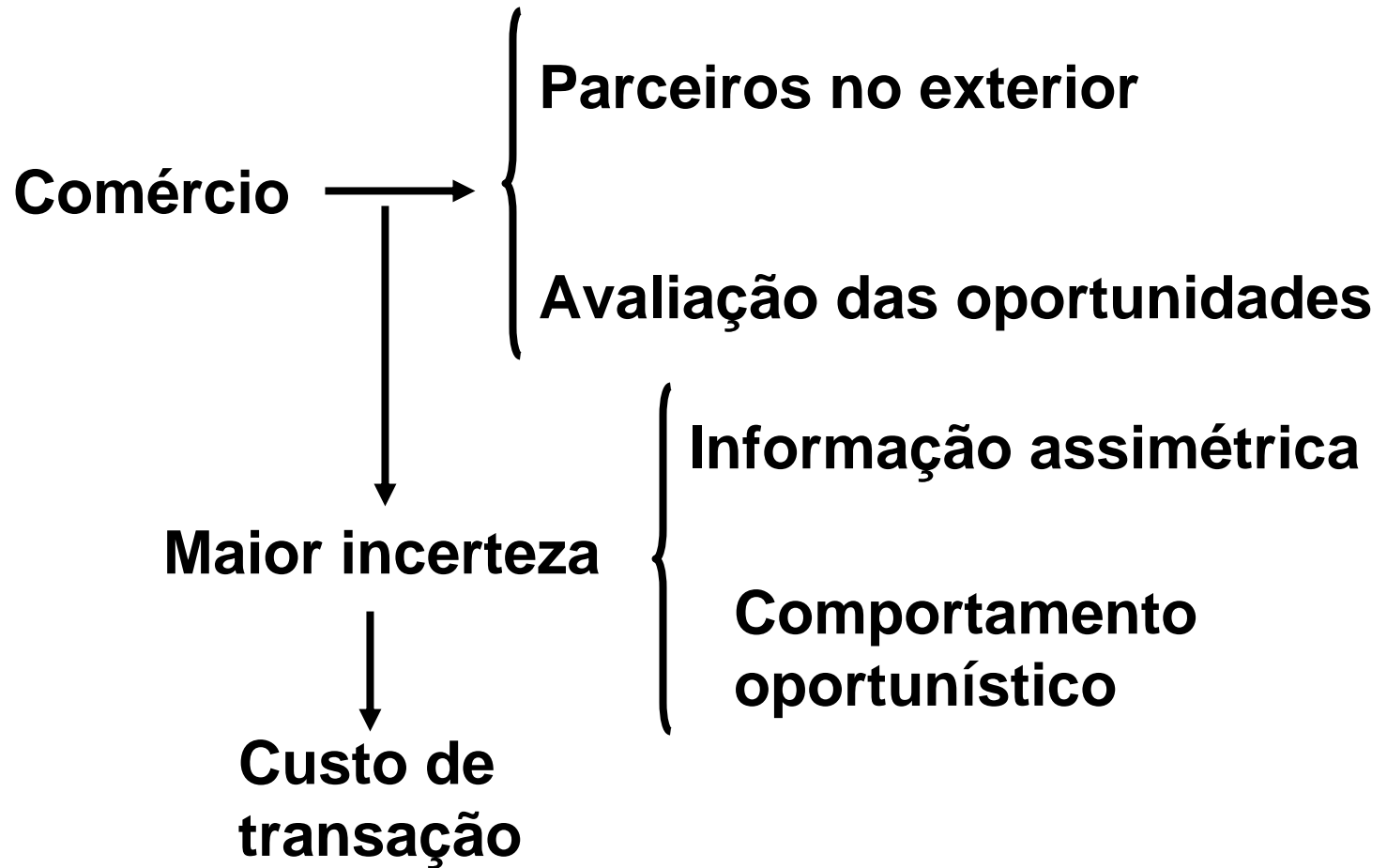
Fonte: Casacuberta, Fachola e Gandelman, 2004

## Paraguay: Productividad Laboral por Actividad Económica, 1992-2005

<b>Atividade</b>	<b>Primária</b>	<b>Industria</b>	<b>Serviços</b>	<b>Total</b>
<b>1995</b>	<b>40,7</b>	<b>64,2</b>	<b>11,5</b>	<b>32,4</b>
<b>1998</b>	<b>75,1</b>	<b>33,4</b>	<b>31,3</b>	<b>48,8</b>
<b>2001</b>	<b>-25,7</b>	<b>-3,5</b>	<b>-5,3</b>	<b>-10,7</b>
<b>2002</b>	<b>35,5</b>	<b>-3,5</b>	<b>4,5</b>	<b>7,4</b>
<b>2003</b>	<b>6,7</b>	<b>35,4</b>	<b>4,9</b>	<b>11,3</b>
<b>2004</b>	<b>41,6</b>	<b>20,1</b>	<b>28,9</b>	<b>30,0</b>
<b>2005</b>	<b>18,6</b>	<b>15,8</b>	<b>33,0</b>	<b>25,5</b>

**Fuente:** Estimaciones propias en base a datos del BCP (2006); y DGEEC, Encuestas de Hogares de 1995, 1997/8, 2000/1 y Censos Nacionales 1992, 2002. Copiado de Benegas e Colmán (2007)

# 4. Instituições



# 4. Instituições

North (1991)

**Instituições  $\Rightarrow$  custos de transação  $\Rightarrow$   
rentabilidade e a viabilidade das atividades  
econômicas**

**Instituições “governam” as relações de troca  $\Rightarrow$   
magnitude e a direção do comércio**

**Evolução do processo institucional  $\Rightarrow$  expansão  
do comércio**

# Indicadores de governança do Banco Mundial

1. **Eficiência governamental**: qualidade dos serviços públicos e a independência frente às pressões políticas, qualidade de políticas públicas e credibilidade do governo
2. **Qualidade regulatória**: capacidade do governo na formulação e na implementação de políticas regulatórias
3. **Sistema legal**: mede a confiança dos agentes na justiça, em particular, no cumprimento de contratos
4. **Controle da corrupção**: poder público e ganhos privados e captura do estado para atender interesses específicos.

# Indicadores de governança – 2006

amplitude – 2,5 e 2,5

Indicadores	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
<b>Eficiência do governo</b>	<b>-0,11</b>	<b>-0,19</b>	<b>-0,88</b>	<b>0,48</b>
Ordem percentual	52,1	49,3	20,4	68,7
<b>UR &gt; BR = AR &gt; PR</b>				
	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
<b>Qualidade da regulação</b>	<b>0,00</b>	<b>-0,74</b>	<b>-0,68</b>	<b>0,31</b>
Ordem percentual	54,1	22,9	24,4	60,0
<b>UR = BR &gt; AR = PR</b>				
	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
<b>Regra da lei</b>	<b>-0,48</b>	<b>-0,58</b>	<b>-0,93</b>	<b>0,40</b>
Ordem percentual	41,4	35,7	18,1	61,0
<b>UR &gt; BR = AR = PR</b>				
	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
<b>Controle da corrupção</b>	<b>-0,33</b>	<b>-0,47</b>	<b>-1,02</b>	<b>0,80</b>
Ordem percentual	47,1	40,8	13,6	75,2
<b>UR &gt; BR = AR &gt; PR</b>				

Fonte: Banco Mundial

# Indicadores de custos e procedimentos para exportação e importação

Descrição	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai	Países asiáticos	OECD
Documentos para exportar (número)	7,0	6,0	9,0	9,0	6,9	4,8
Tempo para exportar (dias)	18,0	16,0	34,0	22,0	23,9	10,5
Custo para exportar (US\$ por contêiner)	895,0	1.470	685,0	552,0	884,8	811,0
Documentos para importar (número)	6,0	7,0	13,0	9,0	9,3	5,9
Tempo para importar (dias)	24,0	21,0	31,0	25,0	25,9	12,2
Custo para importar (US\$ por contêiner)	1.145	1.750	1.077	666,0	1.037,10	883,0

Fonte: Doing Business, Banco Mundial

## **4. Resumo e conclusões**



# Resumo

## Abertura comercial significativa no MERCOSUL

**Queda elevada das tarifas**

**Redução substancial das barreiras não  
tarifárias**

**Medidas antidumping com impactos locais**

# Resumo

## Impactos da abertura comercial

**Crescimento do PIB sujeito à flutuações decorrentes de fatores externos e problemas na condução da política macroeconômica**

**Excepcional desempenho do comércio até 1998 e posterior perda de dinamismo, mesmo com o fim das crises econômicas**

**Aumento da produtividade dos fatores após a abertura comercial.**

**Evidências empíricas dessa relação para Brasil e Uruguai, mas não suficientemente conclusivas**

# Resumo

## Papel das instituições

**Mudanças nas organizações relacionados com o comércio exterior: resultado favorável**

**Indicadores de governança do Banco Mundial  
Uruguai com melhores indicadores**

**Não há melhoras importantes nos indicadores desde 1996**

**Custo de transação no comércio exterior**

**MERCOSUL = países asiáticos > OECD**

# Conclusões

- 1. A produtividade total dos fatores aumentou, mas ainda não há testes estatísticos suficientemente fortes que permitam concluir sobre a contribuição da abertura comercial**
- 2. O comércio intra-regional após 1998 perdeu dinamismo e deixou de contribuir para o fortalecimento do MERCOSUL**
- 3. Os indicadores de governança e custo de negócios mostram que há espaço para melhorar as instituições**